

MOPAIDS – Movimento Paulistano de Luta Contra a Aids

ATA DE REUNIÃO

Convocado por: Eduardo Barbosa /Rodrigo Pinheiro	Coordenação: FOAESP/MOPAIDS	Data: 17/09/2025
--	---------------------------------------	----------------------------

Ausências justificadas:

Presentes: constantes em lista de presença

Formato: Híbrido (presencial na sede da AHF Brasil – Rua Pedro Américo, 52 – e remoto pela plataforma do Google Meet) — evento promovido pelo FOAESP em parceria com o Mopaid, valendo como Reunião Ordinária de setembro do Mopaid.

Pautas:

- Capacitações destinadas aos representantes das ONGs associadas ao Mopaid e ao Foaesp e com foco em:
 - *Captação de recursos para organizações - com Fernando Nogueira (Associação Brasileira de Captadores de Recursos — ABCR)*
 - *Governança, compliance e aplicação da metodologia CASA – com Thaís Jeniffer Rocha — Advogada, especialista em atendimento a organizações da sociedade civil.*

Anexos:

- [Apresentação “Captação de Recursos para Organizações”](#) — Fernando Nogueira.
- [Apresentação “Governança, compliance e aplicação da metodologia CASA”](#) — Thaís Jeniffer Rocha.

Item	Pauta	Encaminhamentos	Responsável
	Início da Reunião	A reunião foi iniciada com breve acolhimento e apresentação da pauta: (1) capacitação sobre captação de recursos para organizações, com ênfase em diagnóstico, planejamento e diversificação de fontes; e (2) capacitação sobre governança e compliance, incluindo a aplicação da metodologia “CASA”. O encontro teve como público os representantes das ONGs integrantes do Mopaid e do Foaesp (Fórum de ONG/Aids do Estado de São Paulo).	Rodrigo Pinheiro
1	Captação de recursos para organizações	Na sequência das apresentações, o senhor Fernando Nogueira (Associação Brasileira de Captadores de Recursos — ABCR) expôs entendimento amplo sobre o que constitui a captação de recursos para organizações sem fins lucrativos, concebendo-a como um conjunto contínuo de atividades destinado a mobilizar diferentes tipos de recursos — financeiros, humanos, em bens e serviços — necessários ao cumprimento da missão institucional. Durante sua fala, Nogueira detalhou as etapas práticas que orientam um processo de captação estruturado: realização de diagnóstico institucional para identificação de capacidades e lacunas; elaboração de planejamento com metas e cronograma; pesquisa e prospecção de potenciais doadores; abordagem e negociação adequadas ao perfil de cada	Fernando Nogueira

		fonte; e manutenção de relações de longo prazo por meio de reconhecimento, prestação de contas e comunicação de impacto. Foi também ressaltada a necessidade de diversificação das fontes de receita — entre pessoas físicas, setor público, empresas, fundações e institutos, geração de receitas próprias, igrejas e cooperação internacional — e apresentadas técnicas e instrumentos práticos utilizados no campo da captação, como campanhas de crowdfunding, programas de doação recorrente, eventos, ações de comunicação baseadas em storytelling e uso de editais e leis de incentivo, lembrando que cada modalidade exige adequação da abordagem e dos instrumentos de gestão.	
2	Governança, compliance e aplicação da metodologia CASA	Posteriormente, a senhora Thaís Jeniffer Rocha, advogada especialista no atendimento a organizações da sociedade civil, apresentou panorama sobre governança e compliance no terceiro setor e aprofundou conceitos e práticas que sustentam a gestão institucional. Em sua exposição, foram distinguidas características jurídicas e operacionais entre associações e fundações, chamando atenção para a centralidade do estatuto social como documento que organiza finalidades, estrutura de governança, atribuições dos órgãos e regras internas, e para a necessidade de mantê-lo atualizado em consonância com a evolução das atividades e exigências de parceiros e financiadores. Thaís conceituou compliance como um conjunto de medidas, políticas e procedimentos destinados a colocar a organização em conformidade com normas, leis e boas práticas — um instrumento de proteção da reputação institucional, mitigação de riscos e aumento da credibilidade perante financiadores e órgãos públicos. Foram descritos elementos práticos de um programa de integridade: apoio da alta administração, mapeamento de riscos, código de conduta, políticas e controles internos, canais de denúncia, due diligence para parceiros e financiadores, capacitação contínua e mecanismos de auditoria e monitoramento. Na mesma apresentação, Thaís apresentou a metodologia “CASA”, lógica estruturante que organiza o fortalecimento institucional em termos metafóricos: a base — a governança e o estatuto social — sustenta quatro pilares essenciais (captação de recursos; impacto socioambiental positivo; compliance; comunicação) que, articulados, garantem consistência à atuação organizacional; o telhado, representando a colaboração entre atores, conclui a estrutura como fator integrador. A metodologia, explicada com referência a experiências de grandes doações e à necessidade de autonomia institucional, enfatiza que a capacidade de receber e aplicar recursos de forma eficaz depende de governança sólida, transparência, gestão de resultados e práticas institucionais que assegurem sustentabilidade e responsabilidade.	Thaís Jeniffer Rocha

PRÓXIMA REUNIÃO				
Data: 15/10/2025	Pautas: a definir	Início: 15h00	Fim: 17h30	Local: reunião virtual